



## DURANTE UMA MANHÃ DE JUNHO

Meu sonho desde antes de encontrar Tamara era ter um lugar cheio de verde, plantas, animais e essas coisas todas para nós, e claro, pequenos animais também, como gansos, patos, peixes num pequeno lago, carneiros, galinhas e todas essas coisas que um lugar pacato e um pouco afastado da balburdia da cidade poderia me dar. Também um lugar onde eu poderia plantar a beleza da natureza, através de árvores frutíferas do mundo, árvores de flores para embelezar o nascer de cada dia e também embelezar os últimos raios solares no final de cada tarde abençoada. E esse lugar eu e Tamara encontramos perto de Nevinnoyssk o lugar ideal. Cidade de porte médio com cerca de 118.000 habitantes, foi fundada em 1825 como um forte e recebeu status de cidade em 1939, mas mantêm um ar totalmente de cidade do interior, mesmo estando muito perto de Stavropol a gigante cidade e capital do Krai de Stavropol com 430.000 habitantes (número arredondado). Nevinnoyssk está às margens do rio Kuban, importante para navegação e embarque dos produtos químicos e fertilizantes produzidos nas diversas empresas localizadas na cidade. Além de estar perto de Stavropol, também não está muito distante de outras cidades famosas como Sochi (443 quilômetros), Volgogrado (650 quilômetros) e Krasnodar (294 quilômetros), para nós russos essas distâncias são um “pulinho”, afinal para qualquer lugar que você vá dentro de nossa Rússia a estrada é um longo caminho, pela imensidão de nossa pátria.

Spirinikov é nosso sobrenome e tem muito tempo que nossa família reside pelas redondezas dessas cidades aqui no Krai de Stavropol, eu sou o filho mais velho de cinco irmãos, os demais estão espalhados pela grande Rússia, mas todos possuem bons empregos e famílias dignas. Foi o melhor presente de nossos pais. Meu nome é Aleksei. Bom, eu e Tamara estamos juntos a cerca de dois anos e realizamos nosso sonho, como já vinha dizendo, de termos um lugar isolado da cidade cheio de vida selvagem, cheio de paz e este sonho realizamos juntos, com nossas economias conseguimos adquirir esta chácara de uma senhora que estava indo morar com seu filho em Tomsk, longe para cacete daqui, cerca de 4.100 quilômetros. Seu marido um pescador tinha falecido há pouco tempo e a idosa não tinha meios de cuidar sozinha daquele lugar. Foi embora com o coração partido pois tinha passado sua vida naquele lugar. E sempre, a cada tempo, nos pedia fotos do lugar para saber como estava sendo mantido. Não disse anteriormente que aqui tudo é muito distante.

*O mês de julho sempre é o mais quente por aqui, faz geralmente entre 25 a 30 graus centígrados e suas noites também são muito agradáveis, então a vida aqui no “campo” é muito favorável. E toda a cidade também ficava toda colorida com seus jardins cheios de novas*



*plantas e flores por todos os lugares e as pessoas se sentavam nas praças para conversar e as crianças brincarem nos parques, mas nós preferíamos ficar isolados em nosso cantinho.*

Mas deixa isso de lado e vamos ao que aconteceu hoje pela manhã, uma manhã de raios solares quentes logo cedo, por volta das cinco da manhã, quando acordei e vi que estava sozinho na cama. Levantei apenas com uma calça de pijama e caminhei pelo corredor, passei pela cozinha e sai na porta que dava ao lado de duas grandes árvores frondosas que já estavam por lá há muitos anos. Era julho e época de verão com dias calorosos e sol abençoado. Caminhei pela pequena estrada de pedra branca que levava para o interior das plantações de flores e árvores e vi Tamara mais ao fundo cuidando de algumas plantas. Hoje ela tava inspirada tão cedo e já estava por lá. Fui chegando mais e mais perto e quando passei pela última folhagem que atrapalhava minha visão completa de meu amor vi que estava completamente nua; linda com todas suas curvas lindamente exibidas naquele momento. E Tamara tinha sempre que – principalmente nesses meses de verão aqui na Rússia – aproveitar o sol que nos dava graças para deixar marquinhos de biquíni em seu corpo. Então aquilo me deixava ainda mais apaixonado.

- Que surpresa agradável. – Disse para ela.

- É para você. Vem aqui. – Me respondeu ela com aquela voz suave e calma.

E me abraçou nua encostando seu belo corpo ao meu.

*Pouco mais adiante a brisa mansa remexia as águas de nosso pequeno lago criando pequeninas e tranquilas ondas.*

Seus óculos, única coisa que estava usando encontrou em meu rosto e o embaçou um pouquinho. “É melhor você tirá-lo”, disse para ela pegando ele de seu rosto, “senão vai sujar tudo” e ela riu.

- Vem aqui, me ajuda a podar essas rosas, temos bastante aqui. – Me chamou ela então.

Rosas de diversas cores estavam floridas naquele canto, vermelhas, brancas, rosadas, amarelas, mescladas e tantas outras. Rosas grandes e rosas pequenas, era o que Tamara gostava, era seu cantinho preferido. Também era muito bonito.



Ajudei Tamara um pouco, mas não me contive e a abracei gostoso, mordendo seu pescocinho descoberto, pois seus longos cabelos loiros estavam amarados num coque sobre a cabeça e também sua orelhinha não escapou de meus beijos e mordidinhas.

- Pare com isso, vamos trabalhar. – Me disse ela com vontade de não dizer.

- Nada, agora não, vem aqui. – Eu disse.

E ela se levantou e me beijou demoradamente e mordeu meus lábios e então ele se abaixou e tirou meu pijama e sorrindo me disse “ele está assim por mim?”.

- Claro, ele te ama... e... eu... eu também.

E suas mãos macias e delicadas tomaram conta de meu sexo e a cada instante deixando-o mais e mais maluco.

Depois fomos para um banco que havia perto das rosas e ela sentou em meu colo e seus movimentos nos deixavam ainda mais e mais unidos, freneticamente apaixonados, então eu podia beijar suas costas, acariciar e apertar seus maravilhosos seios e conduzir seu quadril de uma maneira apaixonada. E logo depois estávamos saciados com aquela loucura matinal.

Iuri Kosvalinsky

17.02.2018